



O COMPORTAMENTO CATEGORIAL AMBÍGUO DOS GERÚNDIOS: GERÚNDIOS VERBAIS E NOMINAIS¹

THE AMBIGUOUS CATEGORICAL BEHAVIOR OF GERUNDS: VERBAL AND NOMINAL GERUNDS

Paulo Ângelo de Araújo-Adriano²

RESUMO

Tradicionalmente, os gerúndios são tratados como uma forma nominal do verbo porque apresentariam um comportamento “pouco verbal” (cf. FIGUEIREDO SILVA; MEDEIROS, 2016), como a ausência de tempo, o que os aproximaria de uma classe nominal. Diante disso, esse artigo explora a classe dos gerúndios, mostrando que ela não é homogênea, na medida em que apresenta propriedades distintas – apresentamos evidências para um comportamento categorial misto: os gerúndios verbais, que nada têm de “nominal”, e os gerúndios nominais. Para tanto, exploramos propriedades prototípicas de nomes e verbos além de outras evidências independentes que colocam em relevo o comportamento heterogêneo dos gerúndios.

Palavras-chave: Formas nominais do verbo; Gerúndio nominal; Gerúndio verbal.

ABSTRACT

Traditionally, gerunds are treated as a nominal form of verbs since they would feature a “non-verbal” behavior (FIGUEIREDO SILVA; MEDEIROS, 2016), such as the absence of tense, which would bring them closer to a nominal class. Considering that, this paper explores the gerunds class, showing pieces of evidences that such class is not homogeneous at all, as far as they show different properties – we feature evidences for a mixed categorical behavior: verbal gerunds, that is nothing “nominal”, and nominal gerunds. Therefore, we explore prototypical properties of nouns and verbs in addition to some independent evidences that highlight the gerunds heterogeneous behavior.

Keywords: Nominal forms of verb, Nominal gerund, Verbal gerund.

1 Agradeço a leitura, os comentários e as sugestões feitas por Mauricio Resende, em versão anterior deste texto. Também aprecio as contribuições feitas no V Congresso Brasileiro de Morfologia, organizado pela Universidade Federal do Paraná, em novembro de 2020, onde os resultados deste artigo foram apresentados. Agradeço, finalmente, as sugestões dos pareceristas anônimos. Os erros remanescentes são de minha inteira responsabilidade. Processo FAPESP (2019/17443-9).

2 Doutorando em Linguística pelo Instituto de Estudos da Linguagem (Departamento de Linguística/ Unicamp – Universidade Estadual de Campinas), pauloangelooa@gmail.com.

Introdução

Os infinitivos, participípios e os gerúndios, tradicionalmente, são considerados como formas nominais do verbo, pois se comportam como nomes, adjetivos e advérbios. A principal motivação para incluí-los em uma classe nominal é o fato de eles não apresentarem flexão de tempo, característica prototípica de verbos. Os gerúndios, por exemplo, incluídos nas formas nominais do verbo, são assim chamados por não exprimirem tempo *per se* – sempre são dependentes do contexto (MOUTELLA, 1995; CUNHA; CINTRA, 2008). Porém, muito embora os gerúndios possam figurar em diferentes contextos, como já apontado por alguns autores (cf. MOIA; VIOTTI, 2004), eles acabam sendo inseridos em uma única classe – a das formas nominais.

Este texto não faz um tratamento formal sobre os gerúndios, ao contrário, pretende-se mostrar que há um problema em relação à descrição empírica dessa classe que termina em -ndo. Nessa direção, o exemplo a seguir mostra que, à primeira vista, os gerúndios no PB parecem se comportar de forma semelhante, dada sua similar constituição fonológica.

- (1) (a) Eu sempre estou *comprando* meia e mesmo assim, quando vou ver no armário, não há nenhuma.
- (b) Está difícil trabalhar com este vizinho *reformando* o apartamento.
- (c) *Chegando* a CNH, a gente começa a pensar em comprar um carro.
- (d) A polícia invadiu a casa *chutando* a porta.
- (e) A mãe tinha deixado o filho *comendo* o bolo.
- (f) Eu ando *assistindo* muita coisa inútil ultimamente.
- (g) Olha a chuva *caindo*!
- (h) Criança *fazendo* criancice.
- (i) *Circulando*, pessoal!
- (j) Não é muito bom tomar banho na água *fervendo*!
- (k) *Doutorando/graduando/mestrando* tem desconto na livraria.

Ao tratar os gerúndios como uma *forma nominal do verbo*, parece que a eles se atribuem propriedades nominais, porém o problema em considerar esses itens como uma classe homogênea é que a sua constituição interna, a depender do ambiente sintático, é distinta. Diante de um teste distribucional³, por exemplo, é possível observar que os gerúndios acima não fazem parte de

3 Em um teste distribucional, palavras que desempenham a mesma função ocupam a mesma posição e são pertencentes à mesma categoria. Em (i), a seguir, *Maria* é um nome, já que se comporta como tal: ocupa a posição de sujeito e aparece como objeto de um verbo, por exemplo. Diferentemente, *fazer* não é um nome já que não se comporta como tal:

- (i) a. [Maria] beijou o garoto.
b. O garoto beijou Maria.
- (ii) a. *Fazer beijou o garoto.
b. *O garoto beijou fazer

uma classe nominal, isto é, não se comportam (todos) distributivamente como um nome. O contraste abaixo mostra que os gerúndios em (1k) podem ser substituídos por um pronome, conforme vemos em (2k), item que substitui todo o sintagma nominal, ou mesmo um nome, diferentemente dos gerúndios em (1a-j), como se vê em (2a-j).

- (2) (a) *Eu sempre estou *elalele* meia e mesmo assim, quando vou ver no armário, não há nenhuma.
- (b) *Está difícil trabalhar com este vizinho *elalele* o apartamento.
- (c) **Elalele* a CNH, a gente começa a pensar em comprar um carro.
- (d) *A polícia invadiu a casa *elalele* a porta.
- (e) *A mãe tinha deixado o filho *elalele* o bolo.
- (f) *Eu ando *elalele* muita coisa inútil ultimamente.
- (g) *Olha a chuva *elalele!*
- (h) *Criança *elalele* criancice.
- (i) **Elalele*, pessoal!
- (j) *Não é muito bom tomar banho na água *elelela!*
- (k) *Elelele/aluno* tem desconto na livraria.

A boa formação de (2k) em relação a (2a-j) coloca em xeque o tratamento homogêneo dado aos gerúndios como uma das formas nominais do verbo, já que distributivamente, em um primeiro momento, somente *doutorando*, *graduando* e *mestrando* se comportariam como nomes, diferentemente dos outros itens terminados em -ndo. Diante disso, este artigo se interessa por discutir o caráter nominal da *forma nominal gerúndio*. Muito embora as propriedades dos gerúndios em (1) não tenham sido capturadas por inteiro, no sentido de explorar propriedades que distinguem um ao outro, ao fim deste artigo será possível perceber que os casos apresentados em (1a-j) são casos de gerúndios verbais, não apresentando nada de *nominal*, enquanto o exemplo em (1k) seria um caso de gerúndio nominal mesmo, compartilhando propriedades prototípicas de nomes.

Em suma, o presente artigo advoga em favor de um tratamento não homogêneo para a classe dos gerúndios, isto é, o que conhecemos descritivamente como uma classe homogênea (dada a terminação em -ndo dos gerúndios) na verdade é uma classe heterogênea. O texto está assim dividido⁴: na seção 1 mostramos as principais propriedades dos gerúndios, contrastando oportunamente com propriedades prototípicas de nomes e verbos. Na seção 2 organizamos essas propriedades, defendendo um tratamento heterogêneo aos gerúndios. Finalmente na seção 3, tecemos algumas considerações finais.

4 A maioria dos dados apresentados no texto é de introspecção do autor. Para diferenciá-los de outras fontes, os dados obtidos por meio de introspecção serão apresentados sem aspas e os extraídos de outras amostras serão apresentados entre aspas e seguidos de sua fonte.

A classe dos gerúndios

Propriedades semelhantes

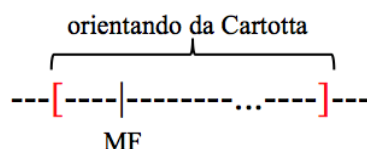
Para além da identidade fonológica por terminarem em -ndo, o que os engloba na classe dos GERÚNDIOS, OS GERÚNDIOS em (1) parecem disparar uma leitura aspectual, como é assumido na literatura sobre gerúndios (cf. Pontes, 1972; Almeida, 1983; Moutella, 1995; Lopes, 2004; Wachowicz, 2003, Lunguinho, 2006). Enquanto essas formas terminadas em -ndo carecem de tempo *per se*, a leitura aspectual veiculada, *grosso modo*, está associada ao imperfectivo, que captura as noções de processo em desenvolvimento, inconcluso, durativo (dentre outras variações terminológicas encontradas na literatura).

Nos exemplos a seguir, é possível verificar que o valor imperfectivo está presente na maioria dos gerúndios, uma vez que todos⁵ delimitam um evento em desenvolvimento ou que perdura ao longo do tempo.

- (3) a) Eu sempre estou *comprando* meia e mesmo assim, quando vou ver no armário, não há nenhuma.
 (b) Está difícil trabalhar com este vizinho *reformando* o apartamento.
 (c) A polícia invadiu a casa *chutando* a porta.
 (d) A mãe tinha deixado o filho *comendo* o bolo.
 (e) Eu ando *assistindo* muita coisa inútil ultimamente.
 (f) Olha a chuva *caindo*!
 (g) Criança *fazendo* criancice.
 (h) Não é muito bom tomar banho na água *fervendo*!

Quanto aos gerúndios do tipo *orientando* em (4a), a leitura disparada também tem um matiz aspectual, durativo, inconcluso ou em andamento (cf. também SPENCER, 1991; BRINTON, 1995, para uma proposta afim aos gerúndios do inglês e RESENDE, 2016 para o português) – por serem derivados do seu respectivo verbo, fazem referência a um evento em andamento expresso pelo verbo base, no caso *orientar*. Assim, embora o intervalo de tempo do evento expresso por *orientando* não (necessariamente) circunscreva o momento da fala (MF), o momento do evento (ME) continua sendo verdadeiro em todos os momentos de tal intervalo: em (4), a sentença é verdadeira mesmo se o orientando de Carlotta não estiver sendo orientado no exato momento em que (4) é proferida, o que coloca em relevo as propriedades do aspecto durativo.

- (4) (a) O orientando da Carlotta é muito esperto



⁵ Destaca-se o caso em (1i), disparando modalidade no imperativo; o caso em (1c), com uma leitura temporal/aspectual (de prospecção); e o caso em *Esquentando* (*≈ se esquentar*) a gente vai ao parque, que parece veicular uma leitura condicional.

Para além da leitura aspectual, a leitura disparada pelos gerúndios de (1k) é a de *paciente de X*, no caso de *orientando*, ou *agente de X*, como em *formando*, *mestrando*, *vestibulando*, *doutorando*, como já salientado por Resende (2017).

Propriedades distintas

Como mencionado anteriormente, é comumente assumido que os gerúndios apresentam um comportamento “pouco verbal” (cf. FIGUEIREDO SILVA; MEDEIROS, 2016, p. 51) e, portanto, são caracterizados como uma forma nominal do verbo, por distribuição complementar. Porém, essas propriedades normalmente atribuídas à distinção verbo versus nome dos gerúndios (e do infinitivo e particípio) muitas vezes são um tanto vagas, pois não são levadas em consideração, por exemplo, propriedades sintáticas, fonológicas, nem morfológicas, mas somente semânticas (expressão de tempo *per se*)⁶.

Nesse contexto, pelo fato de as nominalizações apresentarem, de certa forma, um comportamento ambivalente, pode-se lançar mão de algumas propriedades a fim de apontar se os gerúndios se comportam de maneira congênere. Nesta subseção, dividida em duas partes, apresentamos algumas propriedades intrínsecas a verbos, quais sejam, (i) ser modificados por advérbios, (ii) ser complemento de auxiliares, (iii) marcar Caso, (iv) ser hospedeiros de clíticos e (v) estar disponível para imperativo, e também algumas propriedades prototípicas de nomes, quais sejam, (i) ser modificado por adjetivos, (ii) ser modificado por determinantes, (iii) flexionar para gênero, (iv) ser elidido em uma elipse nominal e (v) figurar com outros itens nominais em uma coordenação. Dessa forma, *testamos* os gerúndios em (1) para verificar se eles, embora fonologicamente afins, são uma classe homogênea com propriedades nominais, fazendo jus ao seu tratamento de uma *forma nominal do verbo* com um comportamento nada verbal, ou se apresentam propriedades distintas, sendo, portanto, uma classe heterogênea.

Modificação por advérbios

Um comportamento prototípico atribuído aos verbos é o fato de eles receberem escopo de advérbios de modo, por exemplo, mas não de adjetivos, justamente por poderem modificar verbos. A observação de que somente alguns gerúndios (de (1)) recebem escopo por advérbios de modo levanta suspeitas sobre se, de fato, se está diante de uma classe homogênea. Em (5), a seguir, todos os advérbios exercem escopo sobre o gerúndio, diferentemente do exemplo (6), em que os advérbios de modo não podem fazer escopo sobre os gerúndios ali presentes⁷.

6 Cf. Fong (2015) para um tratamento sintático-formal especificamente para as orações gerundivas (do tipo *Três elefantes bebendo água incomoda muita gente*) no PB, que se comportam diferentemente em relação a licenciamento de negação/advérbio sentencial, alçamento do sujeito, ligação desse sujeito e possibilidade de alçamento de quantificador. Trazer essas considerações extrapolaria o escopo do presente trabalho.

7 Perceba que a sentença em (6b) seria gramatical somente se o *esforçadamente* exercesse escopo sobre o verbo *passar*.

- (5) (a) João está cuidadosamente (*cuidadoso) *analizando* os dados para seu artigo.
 (b) A mãe tinha deixado o filho *comendo* deliciosamente (*delicioso) o bolo.
 (c) A água está *fervendo* vigorosamente (*vigorosa).
- (6) (a) *Maria só tem *orientando* cuidadosamente (cf. Maria só tem orientando cuidadoso)
 (b) *Um *vestibulando* esforçadamente passa em qualquer faculdade (cf. um vestibulando esforçado passa em qualquer faculdade)

Os contrastes acima sugerem que os gerúndios em (5), por receberem modificação por meio de advérbios, teriam propriedades de verbos, comportamento distinto dos gerúndios em (6) cujo escopo por um advérbio torna a sentença agramatical.

Complementos de um auxiliar

É consenso na literatura sobre auxiliaridade que verbos auxiliares necessariamente se concatenam com constituintes verbais (PONTES, 1973; LOBATO, 1975, LUNGUINHO, 2006, 2011). Assim, o contraste abaixo é explicado por *comer* ser um verbo infinitivo, o que satisfaz a dependência morfossintática do auxiliar (a de selecionar outro verbo), o que vale também para (7c), em que o verbo *foi* tem como complemento outro verbo (no particípio). Quando o complemento de um auxiliar não é um verbo, a sentença é agramatical, como mostram (7b) e (7d): tanto *bolo* quanto *execução* são nomes, incompatíveis como complemento auxiliares.

- (7) (a) A criança vai comer bolo.
 (b) *A criança vai bolo.
 (c) O projeto foi executado.
 (d) *O projeto foi execução.

A dependência morfossintática referida acima é entendida como uma restrição dos próprios auxiliares, não do complemento do auxiliar *per se*. Segundo Lunguinho (2006, 2011), cada verbo auxiliar seleciona o tipo do seu complemento: em relação aos gerúndios, seria então uma propriedade somente do verbo *estar* selecionar um item (i) gerundivo e (ii) de natureza verbal, como ilustrado em (8). Porém, para além do verbo *estar*, gerúndios também são compatíveis com o auxiliar *ir*, disparando uma leitura futura mesmo (diferentemente de LUNGUINHO, 2006, 2011, para quem o gerúndio é só complemento do auxiliar *estar*). É o caso de (9):

- (8) (a) A Maria está *lendo* (*lido / *ler) um livro.
 (b) A Maria está *(lendo) um livro.
- (9) (a) A partir dessa reunião, dá para vocês irem *finalizando* as pendências.
 (b) A gente vai se *falando*.

De qualquer forma, os exemplos trazidos mostram que os gerúndios que figuram com auxiliar *estar* e *ir* devem ser de natureza verbal, já que somente itens verbais podem ser complemento de auxiliares. Entretanto, que todos os gerúndios (cf. (1)) podem ser complementos de auxiliares não parece ser o caso. Os exemplos abaixo sugerem que alguns itens terminados em -ndo não podem figurar como complemento dos auxiliares que selecionam um gerúndio:

- (10) (a) *João está um formando do curso de física (cf. João é um formando do curso de física).
(b) *A Maria vai orientando da linguística (cf. [...] A Maria vai orientando alguém da linguística).

Casos como os de (11) abaixo poderiam ser um contra-argumento para a análise de que *orientando* em (10) compartilha propriedades de uma classe nominal, já que não figura com um verbo auxiliar. Porém, além de (11) ser um contra-argumento somente aparente também é um argumento a favor do que defendemos.

- (11) Eu estou orientando o João.

O fato de *orientando* se concatenar com um auxiliar, como em (11), mas apresentar um comportamento oposto em (10b), sugere que os gerúndios não se comportam de maneira homogênea: muito embora apresentem certa identidade fonológica, tais formas exibem propriedades tanto de formas nominais, como em (10), quanto de formas verbais, como em (11) não devendo, pois, serem tratadas (unicamente) como formas nominais, o que explicaria se concatenarem com auxiliares em um mas não em outro contexto.

Marcadores de Caso

Sabe-se que o latim dispõe de morfemas específicos para marcar o Caso dos sintagmas nominais, isto é, a função gramatical que tais sintagmas desempenham. Muito embora nem todas as línguas possuam marcação morfológica de Caso, é assumido que todas as línguas disponham da categoria Caso: isto é, todos os sintagmas nominais precisam de um Caso, seja superficialmente (como no latim) seja abstratamente (como no português). Dentro da abordagem da Gramática Gerativa, tais sintagmas herdam seu Caso de alguns itens específicos, quais sejam, dos verbos, da flexão verbal e de algumas preposições.

Assim, em (12) os dois sintagmas nominais *Maria* e *os filhos* recebem seu Caso da flexão verbal e do verbo, respectivamente. Já em (13), o sintagma nominal *os filhos* dentro do sintagma nominal *a educação* não consegue receber seu Caso de nenhum item, o que explica a má formação da sentença. Em contraste, uma vez que preposições podem marcar Caso para os sintagmas nominais, *os filhos* em (14) herda Caso e a sentença é gramatical.

- (12) [Maria] educa [os filhos].
(13) *[A educação [os filhos]] é importante.
(14) [A educação [dos filhos]] é importante.

Agora passemos para o contraste entre (15) e (16) abaixo. Em (15), vemos que os gerúndios em questão são capazes de marcar Caso para os sintagmas nominais que os seguem, *o João, o apartamento e folha*, respectivamente. Em contrapartida, (16a) mostra que a sentença é má formada pois *linguística* não consegue receber seu Caso abstrato de *orientando*; porém, diante da preposição *de* – um item marcador de Caso, tal sintagma recebe seu Caso e a sentença é bem formada.

- (15) (a) Eu estou *orientando* o João.
 (b) Está difícil trabalhar com este vizinho *reformando* o apartamento.
 (c) Maria foi no sebo e comprou um livro *soltando* folha.
- (16) (a) *João é meu *orientando* linguística.
 (b) João é meu *orientando de* linguística.

As sentenças acima sugerem que os gerúndios em (15) comportam-se como verbos, pois são capazes de marcar Caso de sintagmas nominais, diferentemente dos gerúndios em (16) que não marcam Caso, havendo a necessidade de uma preposição estar presente para garantir o Caso do sintagma nominal que o segue.

Hospedeiros do clítico

Os clíticos são pronomes oblíquos que ocorrem necessariamente contíguos a verbos. Isso porque tais pronomes fazem parte da complementação verbal, ou seja, são de fato complemento de verbos. Assim, abaixo, vemos que o pronome (que substitui todo um sintagma nominal) clítico *te* é o complemento do verbo *enviar*, já que tal verbo tem dois complementos: algo (*os documentos*) é enviado a alguém (*te*). Essa relação complemento-verbal independe do posicionamento do clítico, seja proclítico seja enclítico.

- (17) (a) Eu te enviei os documentos.
 (b) Eu enviei-te os documentos.

Levando em consideração então que clíticos são pronomes que aparecem juntos de verbos, os contrastes a seguir trazem luz para as diferenças entre os gerúndios aqui analisados. (18) e (19) sugerem que somente os itens terminados em -ndo no primeiro podem servir de hospedeiros para o clítico.

- (18) (a) Eu estou te *enviando* (-te) os documentos.
 (b) Vivo a vida (me) *encantando-me* com suas surpresas.
- (19) *O diploma, os paraninfos vão entregar ao *formando-o* (cf. O diploma, os paraninfos vão entregá-lo ao formando)

Tal contraste deixa em relevo certo caráter verbal do gerúndio.

Licenciadores de imperativo

O imperativo é um modo verbal relacionado à modalidade deôntica, que dispara uma leitura de ordem, sobretudo. Embora normalmente esteja associado a uma forma específica do verbo, o modo imperativo pode ser licenciado por outras formas verbais. Abaixo vemos que, assim como as formas canônicas do imperativo, o gerúndio também dispara a leitura de ordem imposta pelo imperativo verbal, o que emergiria da sua propriedade verbal⁸:

- (20) (a) Pense, fale, compre, beba!
(b) Indo para a sala, mocinho! (cf. vá para a sala, mocinho!)
(c) Andando! (cf. ande!)
(d) Comendo! (a mãe para os filhos) (cf. coma!)

O fato então de os gerúndios estarem disponíveis para o modo imperativo disparando uma leitura de ordem, sinônima às formas imperativas canônicas, sugere que estamos diante de um gerúndio verbal.

Modificação por adjetivos

Um comportamento prototípico atribuído aos nomes é o fato de eles serem modificados por adjetivos. O fato de que os gerúndios podem ser modificados por adjetivos serve como evidência para se estar diante de nomes. Em (21), a seguir, todos os itens terminados em -ndo são qualificados por adjetivos, inclusive modificando o gerúndio em uma estrutura predicativa, como é o caso de (21a).

- (21) (a) Aquele vestibulando está nervoso.
(b) Maria tem um orientando muito inteligente.

Um fato contrastivo é que nem todos os gerúndios podem ser modificados por adjetivos, como foi mostrado na seção 1.1, o que sugere que esta classe não é homogênea.

Modificação por um determinante

Os determinantes em geral delimitam informações gramaticais apenas dos nomes, delimitando definitude, gênero, número, quantidade etc. As sentenças abaixo mostram que há certos gerúndios que não podem ser modificados por determinantes, especificamente os gerúndios que se comportam como verbo (conforme foi sugerido nas seções 1.1-1.4):

- (22) (a) Eu estou *comprando* móveis só pela internet.
(b) *Eu estou o/um/aquele *comprando* móveis só pela internet.

8 Cf. Resende (2020) para quem os infinitivos também com valor imperativo.

- (23) (a) Eu estou *comprando* móveis só pela internet.
 (b) *Eu estou o/um/aquele *comprando* móveis só pela internet.
- (24) (a) *Dando* certo a bolsa, eu vou ficar mais tranquilo, financeiramente.
 (b) *O/um/aquela *dando* certo a bolsa, eu vou ficar estável financeiramente.
 (a) Mesmo com o engarrafamento, acabei *chegando* a tempo.
 (b) *Mesmo com o engarrafamento, acabei o/um *chegando* a tempo.

Entretanto, os determinantes podem ocorrer com formas com a mesma constituição fonológica de um verbo. É o caso de *o narrar dos fatos*, cujo artigo é uma evidência para se estar diante de uma nominalização de infinitivo, não de um verbo em si, conforme defende Resende (2016). Aplicado aos gerúndios em (25), percebe-se que eles são delimitados por qualquer determinante:

- (25) (a) O João é o/um *orientando* da linguística.
 (b) Aquele *vestibulando* passou em três universidades.
 (c) Três *formandos* faltaram na entrega de diplomas.

Flexão de gênero

Prototipicamente, verbos não se flexionam em gênero, o que parece ser uma característica de nomes, como observamos em (26). Enquanto o verbo *andou* permanece inalterado, independente do gênero do sujeito, (26) mostra que a flexão de gênero está presente no par *menina e menino*, ambos nomes.

- (26) (a) A menina andou 15 km.
 (b) O menino andou 15 km.

Uma vez então que os nomes desencadeiam concordância de gênero com um determinante, os exemplos a seguir mostram que os gerúndios em (27) se mantêm inalterados, sem flexão de gênero, enquanto os gerúndios em (28) estabelecem concordância de gênero com o DP.

- (27) (a) Ele está *comprando* móveis só pela internet.
 (a') Ela está *comprando* móveis só pela internet.
 (b) É muito melhor trabalhar com pessoas *respeitando* o prazo.
 (b') É muito melhor trabalhar com funcionários *respeitando* o prazo.
 (c) A chuva *passando*, eu vou embora para casa.
 (c') O terremoto *passando*, eu vou embora para casa.
 (d) Mesmo com o engarrafamento, Maria acabou *chegando* a tempo.
 (d') Mesmo com o engarrafamento, João acabou *chegando* a tempo.

- (28) (a) João é o *orientando* da Carlotta.
(b) Maria é a *orientanda* da Carlotta.

A elipse nominal

Na elipse nominal, o núcleo do sintagma nominal (o próprio nome) pode ser omitido da sentença, sendo recuperado pelo contexto linguístico. Os exemplos a seguir mostram que o item não realizado (marcado por [-]) se refere aos núcleos *alunos* em (29a), *amigos* em (29b) e *namorado* em (29c), todos nomes.

- (29) (a) Os alunos de escola privada e os [-] de escola pública vão prestar o ENEM esse ano.
(b) O Pedro tem dois amigos, já a Maria tem muitos [-].
(c) Meu namorado não conhece o teu [-].

Quando observamos esses itens terminados em -ndo, percebemos que, em uma construção de elipse nominal, os gerúndios também podem ser recuperados, o que sugere que eles sejam núcleos do sintagma nominal e, conseqüentemente, nomes. É o que ilustram os exemplos abaixo.

- (30) (a) Os formandos da física e os [-] da química vão colar grau juntos.
[-] formandos.
(b) O Pedro tem dois orientandos, mas a Maria tem sete [-].
[-] orientandos.
(c) Os graduandos da engenharia usufruíram do Ciências sem fronteiras, mas os [-] da ciências humanas não.
[-] graduandos.

Coordenação

Canonicamente, a coordenação é um processo que combina categoricamente constituintes do mesmo nível categorial. Os exemplos abaixo evidenciam tal restrição; sendo *bacon* e *queijos* dois nomes, a coordenação é permitida, como em (31a), diferentemente de *quente*, um adjetivo, quando coordenado com um nome: o resultado, ilustrado em (31b), é uma sentença agramatical.

- (31) (a) *Pedro comeu um sanduíche de [bacon]_N e [quente]_A.
(b) Pedro comeu um sanduíche de [bacon]_N e [queijo]_N.

Essa relação presente na coordenação serve para verificar a categoria dos gerúndios por exemplo, já que requer paralelismo categorial entre os termos coordenados. Tomando um nome prototípico como *paraninfo*, *orientador* e *professor* em (32), a boa formação das

sentenças quando da coordenação com os gerúndios *formando*, *orientando* e *pós-graduando*, respectivamente, sugerem que também sejam termos nominais, dada à restrição de paralelismo imposta pela coordenação.

- (32) (a) [Paraninfos]_N e [formandos]_N vão subir no palanque juntos.
 (b) Esta revista não permite que [orientador]_N e [orientando]_N submetam trabalhos para o mesmo volume.
 (c) Nem [professor]_N nem [pós-graduando]_N podem publicar em revista de graduação.

Por um tratamento heterogêneo dos gerúndios

Como mostrado anteriormente, há motivos substanciais para tratar os gerúndios como uma classe não homogênea, muito embora apresentem certas propriedades semelhantes. Tais semelhanças versam somente na sua constituição fonológica (terminação em -ndo).

Com bases nas propriedades analisadas, os gerúndios em (1a-j) apresentam um comportamento particular em relação aos gerúndios do tipo de (1k): seu comportamento é prototípico de verbos, o que acaba sendo incoerente analisá-los como pertencentes a uma classe nominal, classe essa que conteria somente um número muito restrito de itens, considerados de fato como pertencentes a uma classe nominal. O Quadro 1 a seguir apresenta as propriedades arroladas na seção 1 em comparação às propriedades encontradas em nomes e verbos.

Quadro 1 – Propriedades dos gerúndios em contraste com propriedades verbais e nominais

Propriedades	Verbos	Gerúndios(1a-j)	Nomes	Gerúndios (1k)
Modificação por um advérbio	Ok	Ok	*	*
Complemento de um auxiliar	Ok	Ok	*	*
Marcador de Caso	Ok	Ok	*	*
Hospedeiro de um clítico	Ok	Ok	*	*
Formador de imperativo	Ok	Ok	*	*
Modificação por um adjetivo	*	*	Ok	Ok
Modificação por determinantes	*	*	Ok	Ok
Flexão para gênero	*	*	Ok	Ok
Elisão de um núcleo nominal	*	*	Ok	Ok
Coordenação com núcleos nominais	*	*	Ok	Ok

Fonte: elaborado pelo autor

É evidente, tendo em vista o Quadro 1, que os gerúndios se comportam de maneira diferente, apresentando propriedades destoantes. Se os gerúndios em (1k) fossem considerados nomes, uma nominalização de gerúndio quiçá, seria de esperar que eles exibissem propriedades gramaticais uniformes a nomes como *menino*, *bolo* (para mencionar casos prototípicos), da mesma sorte que

se espera que os gerúndios em (1a-j) compartilhem um conjunto de propriedades gramaticais de verbos se fossem considerados itens com propriedades verbais. De fato, como mostramos na seção anterior, esse parece ser o caso: os gerúndios se comportam como verbos (os gerúndios verbais) – sendo modificados por advérbios, complementos de auxiliares, atribuindo Caso, sendo hospedeiros de clíticos e licenciando uma forma imperativa – e como nomes (os gerúndios nominais) – por serem modificados por adjetivos, determinantes, flexionarem-se para gênero, aparecerem em uma estrutura de elipse nominal e figurarem junto de um item nominal em uma estrutura coordenada.

Adicionalmente, há algumas evidências que, muito embora não digam respeito à categoria em si dos gerúndios – se nome ou verbo –, mostram que essa classe não é nada homogênea, isto é, os gerúndios apresentados em (1) não se comportam de modo semelhante. Por exemplo, apenas os gerúndios do tipo *orientando* (cf. também (1k)) apresentam certa restrição em termos de produtividade. Resende (2016, 2017) sugere que os gerúndios do tipo *orientando* são formados (por sufixação zero) a partir de um verbo (no gerúndio, como em (33)), ou derivados de um nome sem que haja claramente⁹ um verbo correspondente na língua (cf. (34)). Isso pode ser observado abaixo em que ilustramos essa relação verbo-nome e nome-nome, respectivamente:

- (33) [orientar]v → [orientando]v → [orientando]N
[formar-se]v → [formando]v → [formando]N
[doutorar-se]v → [doutorando]v → [doutorando]N
[graduar-se]v → [graduando]v → [graduando]N
- (34) [vestibular]N(*v) → [vestibulando]N
[mestrado]N(*v) → [mestrando]N

Vale mencionar que tais gerúndios parecem ser restringidos a um campo semântico muito específico – o acadêmico, podendo ser derivados somente de verbos ou nomes dessa esfera. A respeito disso, os exemplos em (35) mostram que gerúndios do tipo de *orientando*, isto é, nominais, não estão disponíveis para qualquer verbo ou nome – cf. também Resende (2017). Isso quer dizer que esses gerúndios nominais são extremamente restritos na língua, nem mesmo sendo disponíveis para casos muito semelhantes aos de (34), conforme se vê em (36).

- (35) [ajudar]v → *o [ajudando]N (cf. o [ajudante]N)
[construir]v → *o [construindo]N (cf. o [construtor]N)
[experimentar]v → *o [experimentando]N (cf. o [experimentador]N)

9 Encontramos na plataforma Twitter algumas ocorrências de *vestibular* como verbo, o que sugeriria que estaria ali presente uma base verbal para *vestibulando*:

(i) “*Vestibulei* nesse final de semana. Foi legal, fechei uma prova de peso dois, e a outra eu tirei 70%, na de Hist. peso 3 eu tirei 80%.” (disponível em: <https://twitter.com/PedroCortat/status/12122613228769280?s=20>).

(ii) “longe de mim ser especialista em historia, mas na epoca que *vestibulava*, eu li alguns livros escritos por comunistas.” (disponível em <https://twitter.com/usedorgas/status/1274420539873005568?s=20>).

- (36) [teste]_N → *o [testando]_N
 [prova]_N → *o [provando]_N
 [exame]_N → *o [examinando]_N

Pondo de lados esses casos, que apresentam certa restrição de formação, há gerúndios que não apresentam limitação em termos de produtividade. A rigor, os gerúndios de (1a-j), verbais, estão disponíveis para qualquer verbo¹⁰.

Alguns autores têm se debruçado para explicar o fenômeno do apagamento de /d/ em /-ndo/ no português (cf. CRISTÓFARO-SILVA, 1996; MOLLICA; MATOS, 1992; FREITAG, CARDOSO; PINHEIRO, 2018, para citar alguns), isto é, em *eu estou lendo um livro* o gerúndio pode ser pronunciado tanto como /'leNdo/ quanto como /'leNo/. Porém, para além dos outros contextos em que /d/ em /-ndo/ pode sofrer apagamento¹¹, tal síncope parece restrita à classe dos gerúndios, não sendo uma propriedade intrínseca ao segmento /-ndo/, já que /'veNdo/ em *Vendo doces* não pode ser pronunciado como /'veNo/ (cf. **Veno doces*), conforme defende Cristófaros-Silva (1996).

Enquanto o apagamento de /d/ está disponível para todos os gerúndios verbais do tipo em (1a-j), essa redução é proibida, segundo nossos julgamentos de gramaticalidade, nos gerúndios nominais do tipo *orientando*¹², conforme constatamos a partir de (37) e (38), a seguir.

- (37) (a) Eu sempre estou *compranoV* meia e mesmo assim, quando vou ver no armário, não há nenhuma.
 (b) Está difícil trabalhar com este vizinho *reformanoV* o apartamento.
 (c) *Cheganov* a CNH, a gente começa a pensar em comprar um carro.
 (d) A polícia invadiu a casa *chutanov* a porta.
 (e) A mãe tinha deixado o filho *comenov* o bolo.
 (f) Eu ando *assistinov* muita coisa inútil ultimamente.
 (g) Olha a chuva *cainov*!
 (h) Criança *fazenov* criancice.
 (i) *Circulanov*, pessoal!
 (j) Não é muito bom tomar banho na água *fervenov*!

10 Há alguns casos ainda em que essa forma de gerúndio pode estar disponível para nomes. É o caso de *sextando*, *domingando* etc, que denotam *aproveitar a sexta*, *curtir o domingo*.

11 Como em numeral (*segundo*), nome próprio (*Fernando*), verbo flexionado (*prendo*), conectivo (*quando*), segundo Freitag, Cardoso e Pinheiro (2018). A taxa de preservação de /d/ nesses contextos é numeral (71%) > verbo flexionado (65%) > nome próprio (56%) > conectivo (48%) > gerúndio (33%), levando em consideração fatores sociais.

12 Nota-se que parece haver uma mesma restrição categorial em relação ao apagamento fonético do rótico /R/, segundo Resende (2016): o infinitivo verbal permite o apagamento do /R/ em posição de coda, diferentemente do infinitivo nominal. Os exemplos abaixo ilustram essa restrição:

(i) *A escola de samba vai bater o tambor* /ba'ter/ → *a escola de samba vai bate o tambor* /ba'te/

(ii) *A multidão quer ouvir o bater dos tambores* /ba'ter/ → **a multidão quer ouvir o bater dos tambores* /ba'te/

- (38) (a) *O *vestibulanon* de Harvard chegou.
(b) *João é *doutorano/mestranon* em química.
(c) *Fiquem de pé para receber os *formanos*.

Tal contraste fica mais evidente quando comparamos dois gerúndios com a mesma constituição fonológica em relação ao apagamento de /d/, por exemplo, *orientando* verbal e *orientando* nominal. Esse apagamento (em (39)) está disponível, conforme nossos julgamentos, somente para o gerúndio verbal, mas não para o nominal, o que sugere que a síncope de /d/ é sensível à categoria dos gerúndios.

- (39) Agora estou orientando₁ meu orientando₂ – [‘tando]₁ e [‘tano]₁, mas [‘tando]₂ e *[‘tano]₂.

A flexão de número também parece mostrar um fato desigual no comportamento dos gerúndios: somente os nominais se flexionam para número. Vale notar que tal propriedade não é determinante para se estar diante de um nome ou um verbo, principalmente pelo fato de que tanto nomes quanto verbos¹³ se flexionam para número (cf. *menino* versus *meninos* e *comia* versus *comíamos*): para além da categoria, a flexão de número mostra que os gerúndios não são uma classe homogênea.

- (40) (a) Nós estamos *comprando* móveis só pela internet.
(a’) Eu estou *comprando* móveis só pela internet.
(b) É muito melhor trabalhar com alguém *respeitando* o prazo.
(b’) É muito melhor trabalhar com funcionários *respeitando* o prazo.
(c) *Dando* certo a bolsa, vou ficar financeiramente estável.
(c’) *Dando* certo as transações, vou conseguir pagar a dívida.
(d) Mesmo com o engarrafamento, Maria acabou *chegando* a tempo.
(d’) Mesmo com o engarrafamento, os convidados acabaram *chegando* a tempo.
- (41) O orientando-∅ da Carlotta.
Os orientando-s da Carlotta.

Algumas construções com sufixo -ni no português brasileiro têm demonstrado ser bastante produtivas na fala popular. Embora não esteja muito claro o papel desse sufixo, ele parece substituir -ndo somente em algumas estruturas, como exposto a seguir:

13 Em algumas variedades do português europeu o gerúndio pode apresentar marcas flexionais de número-pessoa, como evidencia Lobo (2003, pp. 374).

- (i) vindo-∅
vindo-s
vindo-∅
vindo-mos
vind(o)-eis
vind(o)-em

- (42) (a) “Passou ano novo eu já to *comprani* purpurina pro carnaval.”¹⁴ (cf = comprando)
 (b) “Eu to *bebeni* todo dia meu corpo está só cerveja nas veias.”¹⁵ (cf = bebendo)
 (c) “Tava tristinha, agora to *sorrini* que nem boba!”¹⁶ (cf. sorrindo)
 (d) *O *doutorani* do MIT apresenta hoje. (cf. orientando)

Os exemplos em (42) sugerem que -ni está restrito a gerúndios verbais, sendo agramaticais quando figuram com gerúndios nominais, o que reforça a ideia de que os gerúndios se comportam diferentemente.

À guisa de uma conclusão

É amplamente assumido na tradição linguística que os gerúndios são formas nominais do verbo. Figueiredo Silva e Medeiros (2016), por exemplo, afirmam que embora seja contraditório haver uma forma nominal de um verbo, analisá-los de tal maneira seria sim coerente pois tais formas apresentam “um comportamento que é bem pouco verbal” (p. 51). Adicionalmente, em termos descritivos, a literatura assume que gerúndio é uma classe única, porém, como foi apresentado, o que há de homogêneo nos gerúndios é apenas sua composição fonológica.

Mostramos que a única semelhança entre essa classe heterogênea diz respeito à sua terminação /-ndo/. Apresentamos evidências que indicam diferentes comportamentos dessa classe: de um lado haveria os gerúndios verbais, com propriedades prototípicas de verbos (marcação de Caso, para citar uma), e de outro os gerúndios nominais que devem ser classificados como tal não (unicamente) pela sua ausência de tempo, mas por apresentar propriedades prototípicas de nomes (modificação por adjetivo, para citar uma). Além disso, mostramos que somente os gerúndios verbais estão sujeitos à síncope de /d/ em /-ndo/ e à substituição pelo sufixo -ni e apenas os gerúndios nominais flexionam-se para número e apresentam certa restrição a um mesmo campo semântico. Tais observações só reforçam o caráter díspar dos gerúndios.

Esse comportamento heterogêneo aponta para o fato de que aquilo que tradicionalmente é tratado como uma mesma classe, forma nominal, na verdade, é somente um subconjunto dos gerúndios e não a classe na sua totalidade, dentro da qual há tanto os gerúndios (i) nominais, que são um número muito reduzido – somente *vestibulando*, *orientando*, *graduando*, *mestrando*, *doutorando* e *formando* –, quanto (ii) verbais, que nada têm de *nominal*:

- (43) Gerúndios: GerúndioV + GerúndioN.

Assim, com bases nessas evidências, este trabalho atentou para a inadequação de um tratamento inteiramente homogêneo aos gerúndios, mostrando haver diferentes tipos de gerúndios

14 Disponível em <https://twitter.com/karensantoli/status/942715606201257984?s=20>

15 Disponível em https://twitter.com/_iLud/status/1034453916501659649?s=20

16 Disponível em <https://twitter.com/n4lau/status/792080051948941312?s=20>

formas verbais e formas nominais de gerúndio, cada qual com suas propriedades verbais e nominais, intrínsecas a sua categoria, daí a heterogeneidade dessa classe. Consequências de nível sintático, morfológico e semântico precisam ser investigadas; e, independentemente da análise, a heterogeneidade dos gerúndios precisa ser considerada quando da sua formalização.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. O verbo e a estrutura do discurso. *Alfa* 27, p.23-29, 1983.
- BRINTON, L. The Aktionsart of deverbal nouns in English. In: BERTINETTO, P.; et al. (eds.). *Temporal reference, aspect and acionality*. Tormo: Rosenberg & Sellier. p. 27-42, 1995.
- CRISTÓFARO-SILVA, T. Fonologia: por uma análise integrada à morfologia e à sintaxe. *Cadernos do Departamento de Letras Vernáculas*, Minas Gerais, v. 2, p. 56-65, 1996
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- FIGUEIREDO SILVA, M. C. & MEDEIROS, A. *Para conhecer morfologia*. São Paulo: Editora Contexto, 2016.
- FONG, S. *Construindo um domínio não-finito: a sintaxe de orações de gerúndio em português brasileiro*. 2015. 224 f. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- FREITAG, R.; CARDOSO, P. & PINHEIRO, B. Saliência na conservação de /d/no segmento /ndo/: efeitos sociais e estilísticos. *Gragoatá*. Niterói. v. 23. n. 46. p. 654-678. 2018.
- LOBATO, L. Os verbos auxiliares em português contemporâneo: critérios de auxiliaridade. In: LOBATO, L. (org.). *Análises Linguísticas*. Petrópolis: Vozes, 1975. p. 27-91.
- LOBO, M. *Aspectos da sintaxe das Orações Subordinadas Adverbiais do Português*. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.
- LOPES, J. *Orações gerundivas adjetivas no português do Brasil*. 2004. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília.
- LUNGUINHO, M. V. Dependências morfossintáticas: a relação verbo auxiliar-forma nominal. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte. v. 14. n. 2. p. 457-489. jun./dez. 2006.
- LUNGUINHO, M. V. *Verbos auxiliares e a sintaxe dos domínios não finitos*. 2011. 215 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MÓIA, T.; VIOTTI, E. Sobre a semântica das orações gerundivas adverbiais. In: *XX ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE LINGUÍSTICA*, XX., 2004., Lisboa. Actas do XX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, [...]. Braga: Associação Portuguesa de Linguística, 2004. vol. XX, p. 715–729.

- MOLLICA, M. C. & MATTOS, P. B. Pela conjugação das abordagens variacionista e difusionista. *Revista Estudos Linguísticos*, v. 1, n. 1, p. 53-64, 1992.
- MOUTELLA, M. *O gerúndio oracional em português*. 1995. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília.
- PONTES, E. *Estrutura do Verbo no Português Coloquial*. Petrópolis: Vozes, 1972.
- PONTES, E. *Verbos Auxiliares em Português*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- RESENDE, M. Por uma releitura das nominalizações em infinitivo do português. *Caderno de Squibs*. Brasília. v. 2. n. 2. p. 26-37. 2016.
- SPENCER, A. *Morphological theory: an introduction to word structure in generative grammar*. Cambridge: Blackwell, 1991.
- WACHOWICZ, T. C. *As leituras aspectuais da forma do progressivo do português brasileiro*. 2003. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo.